

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

7 mar 2017 | O Globo | DIEGO AMORIM VERA ARAÚJO E granderio@oglobo.com.br

Quatro são indiciados por acidente na Tuiuti

Segundo delegada, engenheiro, motorista e dirigentes de escola vão responder por lesão corporal culposa

“Não foi dada a mínima condição para o motorista guiar o carro. Podemos afirmar que foram falhas humanas” Maria Aparecida Mallet Delegada

Depois de uma semana investigando as causas do acidente com o carro alegórico da Paraíso do Tuiuti, a titular da 6ª DP (Cidade Nova), delegada Maria Aparecida Mallet, informou ontem que quatro pessoas foram indiciadas: o motorista Francisco de Assis Lopes; o engenheiro Edson Marcos Gaspar de Andrade, que assinou a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) do veículo; o diretor de alegoria Jaime Benevides; e o diretor de carnaval da escola, Leandro Azevedo. Todos irão responder por lesão corporal culposa, quando não há a intenção de praticar o crime, conforme previsto no Código de Trânsito Brasileiro (CTB). A delegada entendeu ainda que houve negligência, imprudência e, no caso do engenheiro, imperícia, pois ele não deu ao condutor uma visibilidade adequada da pista.



FABIANO ROCHA/01-03-2017

Conclusão. Após perícia, delegada diz que houve falha humana: para ela, motorista poderia ter se recusado a guiar carro, mas não fez isso

— Não foi dada a mínima condição para o motorista guiar o carro alegórico na Sapucaí. Ele contou, em depoimento, que não enxergava a pista e que não tinha a ajuda dos guias, fundamentais no auxílio da condução. Podemos afirmar que foram falhas humanas — concluiu a delegada. PERÍCIAS ESTÃO CONCLUÍDAS Vinte pessoas ficaram feridas no acidente com o carro da Tuiuti, que se apresentou no domingo de carnaval. Se

condenados, os indiciados podem pegar pena de seis meses a dois anos de prisão, e ter o direito de dirigir suspenso. A delegada afirmou ainda que a roda quebrada não foi o fator principal do acidente, sendo apenas um item a mais dentro do contexto.

No sábado, o motorista Francisco de Assis e o diretor de carnaval da Tuiuti, Leandro Azevedo, foram ouvidos novamente pela polícia. A delegada queria esclarecer dúvidas sobre a condução do carro alegórico. Segundo Francisco de Assis, na concentração da escola, ainda na Avenida Presidente Vargas, a visibilidade era boa. No entanto, quando o carro fez a curva para entrar na Sapucaí, foi acoplada uma parte frontal na alegoria, que tirou totalmente a visão de Francisco.

De acordo com a delegada, Francisco comunicou o fato ao diretor de alegoria da Tuiuti, que mandou ele guiar nessas condições e "ir assim mesmo", ignorando o alerta do motorista. Segundo a polícia, apesar de ter avisado sobre a falta de visibilidade da pista, Francisco poderia ter se recusado a continuar na direção do carro, mas não fez isso. Todas as perícias já foram feitas na alegoria, e a delegada aguarda o laudo até o fim desta semana.

O engenheiro Edson Marcos Gaspar, que também é diretor de manutenção da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa), e assina ARTs de oito escolas do grupo especial, conforme revelado pelo GLOBO, disse que está preparando a sua defesa técnica com advogados. Segundo ele, não havia dificuldades para enxergar a pista, apesar da existência de uma cortina na frente do condutor do carro:

— Se o motorista não tinha condições de ver a pista, como é que eu consegui levar o carro, após o acidente, até o fim da avenida sem matar ninguém? Eu quero que a perícia comprove que não há erro de engenharia. Será assim que mostrarei que não havia problemas da minha parte. Estou com a consciência tranquila e vou provar a verdade. TIJUCA CULPA EMPRESA Procurados, os demais dirigentes da Tuiuti não retornaram as ligações. Segundo a secretaria Municipal de Saúde, três vítimas do acidente continuam internadas: uma em estado grave, mas estável, no Hospital Miguel Couto, e outras duas no Hospital Municipal Souza Aguiar.

A delegada Maria Aparecida Mallet também investiga o acidente com o carro da Unidos da Tijuca, ocorrido na segunda-feira de carnaval. Ontem, em depoimento, o presidente da agremiação, Fernando Horta, teria culpado a empresa Berg Indústria Mecânica, responsável pelo equipamento hidráulico que movimentava a alegoria. Ele negou superlotação no carro. (*) Estagiário sob supervisão de Leila Youssef

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)